GENTE DA NOSSA TERRA

José Eliseu e Padre Domingos falam sobre a sua ligação à Mexilhoeira

Convidados desta rubrica partilham histórias, confidências e memórias de uma terra que muito os marca desde sempre. **P8-9**



DESPORTO

Autódromo Internacional quer acrescentar valor à comunidade

Em entrevista, Miguel Praia explica impacto da F1 e a importância que a freguesia assume para o equipamento desportivo. **P11**

Nº 1

JORNAL MENSAL DA MEXILHOEIRA GRANDE . NOV 2026 . ANO I

ECOS DA NOSSA TERRA

Academia Sénior envolve 80 "alunos" em projeto multidisciplinar



SOCIAL . Com duas turmas na Mexilhoeira Grande e uma na Figueira, são várias as áreas de aprendizagem desta iniciativa que pretende combater o isolamento e promover o envelhecimento ativo. **P6**

CULTURA

"Noites de Verão em Comunidade" foram um sucesso na sua estreia **P12**

EVENTO

Natal na Vila chega no início de dezembro com muita animação **P16**

DESPORTO

200 atletas "vestem" camisola do Mexilhoeira Grande FC **P10**

INVESTIMENTO

Obra de 1,2 milhões permitirá abastecer água aos Montes de Cima **P4**

Mexilhoeira Grande assinala 27 anos de elevação a vila



Novo vídeo promocional para divulgar natureza, cultura, tradições e gastronomia local é apenas um dos destaques do programa comemorativo. **P3**

EDITORIAL

É com enorme satisfação que damos vida ao Ecos da Nossa Terra, um jornal que nasce para aproximar as pessoas, valorizar a nossa identidade e dar a conhecer o que acontece na freguesia da Mexilhoeira Grande.

A nossa terra é feita de localidades com histórias próprias, de pessoas e associações que contribuem diariamente para a comunidade e de tradições que importa preservar.

É também marcada por um património natural único, que se estende da ria ao campo, com paisagens e espaços que merecem ser conhecidos, valorizados e protegidos.

Queremos que o Ecos da Nossa Terra seja um espaço de informação, memória e participação. Aqui pretendemos divulgar projetos e intervenções, dar visibilidade às iniciativas das associações, reconhecer o contributo das nossas pessoas e recuperar histórias e testemunhos que fazem parte da nossa identidade.

Acreditamos que só conseguimos valorizar verdadeiramente aquilo que conhecemos. Por isso, queremos aproximar as novas gerações das raízes da nossa freguesia e reforçar o orgulho de pertencer a esta comunidade.

Este não deve ser apenas um jornal da Junta de Freguesia, mas um jornal de todos nós, aberto às ideias, iniciativas e contributos dos cidadãos.

Só assim fará sentido construir este projeto que quer manter este rico legado vivo, transmitindo-o às novas gerações para que não se perca a nossa identidade.

Que cada edição nos ajude a conhecer melhor a nossa terra, preservar a sua memória e acompanhar o seu futuro.

Ricardo Sobral
Presidente da Junta
de Freguesia
da Mexilhoeira Grande



CONTACTOS

JUNTA DE FREGUESIA DA MEXILHOEIRA GRANDE

Rua Padre Domingos
Monteiro da Costa, nº2
8500-132, Mexilhoeira Grande
HORÁRIO:
Segunda a sexta-feira, das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h00;
Encerra ao fim de semana e feriados
TELEFONE:
+351 282 968 225 (*custo da chamada para rede fixa nacional);
+351 915 204 175 (* custo da chamada para rede móvel nacional)
EMAIL
secretariageral@freguesiamexgrande.pt
SITE
freguesiamexgrande.pt

ESPAÇO CIDADÃO

(*Apenas com marcação)
HORÁRIO:
Segunda a sexta-feira, das 9h30 às 12h30 e das 14h30 às 16h30

CTT

(*Apenas com marcação)
HORÁRIO:
Segunda a sexta-feira, das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h00

Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Polo da Mexilhoeira Grande
+351 282 968 133

Farmácia Ilda
+351 282 968 598

Santa Casa da Misericórdia da Mexilhoeira Grande
+351 282 185 280

Aldeia de S. José de Alcalar
+351 282 480 310

JI da Mexilhoeira Grande
+351 282 070 121

JI da Figueira
+351 282 968 696

Escola Básica José Sobral
+351 282 968 665
+351 282 960 300

Complexo Desportivo da Mexilhoeira Grande
+351 282 960 000

Biblioteca Municipal da Mexilhoeira Grande – Polo de leitura da Mexilhoeira Grande
+351 282 969 201

Lar de Idosos do Centro Paroquial
+351 282 968 227

OUTROS DO CONCELHO

Centro de Saúde de Portimão
+351 282 420 160

Câmara Municipal de Portimão
+351 282 470 700

Bombeiros Voluntários de Portimão
+351 282 420 130/39

CHBA – Hospital de Portimão
+351 282 450 300

GNR de Portimão
+351 282 420 750

Protecção Civil: Linha "Protecção 24"
808 282 112

Museu de Portimão
+351 282 405 230

Teatro Municipal de Portimão
+351 282 242 650

EMARP
+351 282 400 260 (Geral e Leituras)
808 282 260 (Monstros, Verdes e Obras)

AGENDA

▶ 4, 11 E 18 NOVEMBRO · 21H30
CINEMA VADIO
CIRM
+ informações:
Entrada gratuita, sujeita à lotação da sala

▶ 6 — 8 NOVEMBRO
ULTIMATE CUP SERIES
Autódromo Internacional do Algarve
+ informações e bilhetes:
autodromodoalgarve.com/pt/calendario-corridas/

▶ 6 NOVEMBRO · 8H00
MERCADINHO DA FIGUEIRA
Polidesportivo da Figueira

▶ 7 NOVEMBRO
MAGUSTO
Polidesportivo da Figueira

▶ 7 NOVEMBRO · 10H00
AULA EXPERIMENTAL DE TEATRO INFANTIL
CIRM

▶ 20 — 22 NOVEMBRO
MOTOGP GRAND PRIX OF PORTUGAL
Autódromo Internacional do Algarve
+ informações e bilhetes:
autodromodoalgarve.com/pt/calendario-corridas

▶ 20 NOVEMBRO · 8H00
MERCADINHO DA FIGUEIRA
Polidesportivo da Figueira

▶ 2 DEZEMBRO · 21H30
CINEMA VADIO
CIRM
+ informações:
Entrada gratuita, sujeita à lotação da sala

▶ 4 — 6 DEZEMBRO
NATAL NA VILA
Adro da Igreja Matriz da Mexilhoeira Grande

▶ 11 DEZEMBRO · 18H30
CONCERTO DE ENCERRAMENTO DO II FESTIVAL DE MÚSICA MANUEL TEIXEIRA GOMES PELO BARLAVENTO ENSEMBLE
Igreja Matriz da Mexilhoeira Grande

▶ 13 DEZEMBRO
DESFILE DOS PAIS NATAL COM BÊNÇÃO DOS CAPACETES
Adro da Igreja Matriz da Mexilhoeira Grande

▶ 14 DEZEMBRO
FESTA DE NATAL DA SOCIEDADE DA FIGUEIRA
Sociedade Recreativa Figueirense

MEXILHOEIRA GRANDE

FICHA TÉCNICA

DIRETOR
Ricardo Sobral
REDAÇÃO
Carolina António,
Joel Duarte, Rita Inácio
DESIGN E PAGINAÇÃO
Vanessa Correia
PROPRIEDADE E EDITOR
Junta de Freguesia da Mexilhoeira Grande
DEPÓSITO LEGAL
572496/26
SEDE
Rua Padre Domingos Monteiro da Costa, nº2, 8500-132, Mexilhoeira Grande
EMAIL
geral@freguesiamexgrande.pt e comunicacao@freguesiamexgrande.pt
TELEFONE
+351 282 968 225 (custo da chamada para a rede fixa nacional), +351 915 204 175 (custo da chamada para a rede móvel nacional)
IMPRESSÃO LUSOIBÉRIA,
Av. da República, nº 6. 1050-191, Lisboa
CONTACTO
+351 914 605 117 (custo da chamada para a rede móvel nacional), comercial@lusoiberia.eu
TIRAGEM
1000 exemplares
PERIODICIDADE
Mensal

Novo vídeo promocional marca aniversário de elevação a vila

Inauguração do relvado sintético do Campo Municipal, concerto com "Al Mouraria", magusto e baile completam o programa de aniversário.



O 27º aniversário da elevação da Mexilhoeira Grande está a ser comemorado este domingo, 1 de novembro, com diversas ações na vila.

Um dia especial que é celebrado com novidades, mas também desporto, cultura, tradição e animação.

O dia começou com o hastear da Bandeira na Junta de Freguesia da Mexilhoeira Grande e a interpretação do Hino Nacional pela Banda da Sociedade Filarmónica Portimonense.

A manhã ficou ainda marcada pela inauguração do novo relvado sintético do Campo Municipal da vila, uma intervenção que fará a diferença na utilização do equipamento, sobretudo para os atletas de formação do Mexilhoeira Grande Futebol Clube, bem como para os torneios e eventos desportivos que decorrem nesta infraestrutura ao longo do ano.

A empreitada, realizada pelo Município de Portimão, demonstra a forte aposta em criar melhores condições para a prática desportiva e para incentivar uma modalidade que tem sido uma constante na freguesia.

A sessão contou ainda com a interpretação de diferentes temas pela Banda Filarmónica Portimonense, dando depois lugar à partida de futebol que colocou frente a frente a equipa de iniciados do Mexilhoeira Grande FC e a do GD de Lagoa a contar para o Campeonato Distrital da AF Algarve.

A partir das 15h00, a sessão solene do 27º aniversário conta com intervenções institucionais, uma cerimónia de homenagem a ilustres membros da comunidade, e a apresentação do vídeo de promoção turística "Mexilhoeira Grande – Um Algarve por descobrir", na Igreja Matriz.

Nesta altura, já está a ser apresentado este novo jornal mensal, a que foi dado o nome "Ecos da Nossa Terra" e que pretende ser um elo de proximidade à população, abordando os diversos projetos da Junta de Freguesia.

As comemorações não encerram por aqui, pois há ainda uma festa no adro da Igreja, às 16h30, com a participação de expositores de produtos locais, comes e bebes e um concerto dos "Al Mouraria", às 18h00.

Com o outono na rua, todos estão convidados para um magusto, às 19h30, mas também a ouvir e dançar ao ritmo das músicas de baile do artista Humberto Silva, que encerra este dia de festa.

PROGRAMA COMPLETO

1 DE NOVEMBRO

10H00 – Hastear da Bandeira e Hino Nacional interpretado pela Banda da Sociedade Filarmónica Portimonense;
Junta de Freguesia da Mexilhoeira Grande

10H20 – Inauguração do novo relvado sintético;

10H40 – Atuação da Banda Filarmónica Portimonense;

11H00 – Jogo de Futebol: Mexilhoeira Grande FC vs GD Lagoa (Campeonato Distrital de Iniciados da AF Algarve);
Campo Municipal da Mexilhoeira Grande

15H00 – Sessão Solene do 27º aniversário de elevação da Mexilhoeira Grande a vila com intervenções institucionais; Cerimónia de Homenagem a ilustres membros da comunidade; Apresentação do vídeo de promoção turística "Mexilhoeira Grande – Um Algarve por descobrir"; Lançamento do novo jornal: "Ecos da Nossa Terra";
Igreja Matriz da Mexilhoeira Grande

16H30 – Abertura do recinto com expositores de produtos locais, comes e bebes;

18H00 – Concerto com "Al Mouraria";

19H30 – Magusto e Baile com Humberto Silva;
Adro da Igreja Matriz

Vídeo turístico promove património

Um dos grandes destaques do programa comemorativo do 27º aniversário da elevação da Mexilhoeira Grande a vila é o lançamento de um vídeo promocional que pretende divulgar a freguesia nos mercados turísticos. A medida inédita pretende mostrar a riqueza deste território, nas suas mais diversas dimensões e mostrar que a Mexilhoeira Grande tem muito para oferecer. Da riqueza natural da ria, passando por um equipamento desportivo de renome como o Autódromo Internacional do Algarve, não fica esquecida também a história do passado desta comunidade com os Monumentos Megalíticos de Alcalar. Há espaço ainda para a gastronomia típica e o bom acolhimento a quem chega. O novo suporte de divulgação, criado pela Junta de Freguesia e Município de Portimão, pretende ser um novo ponto de partida para mostrar ao mundo o que a Mexilhoeira Grande tem para oferecer, estando definido que será exibido em diversos meios e certames de promoção turística em que participem o Município e a Região de Turismo do Algarve.

Um jornal que é um "eco" da nossa terra

O novo jornal lançado pela Junta de Freguesia da Mexilhoeira Grande pretende ser um meio de maior proximidade à população. Dar a conhecer a atividade da autarquia, os projetos que estão a ser desenvolvidos e concretizados em parceria com o Município, diversas associações e entidades em várias áreas ou informações úteis para a comunidade são o foco deste novo jornal mensal que será distribuído pela Junta de Freguesia sempre na primeira terça-feira de cada mês, exceto em feriados, sendo assegurada a distribuição na quarta-feira seguinte. Outro dos pontos fortes deste jornal é materializar, em formato de papel e para memória futura, histórias da comunidade, do passado da freguesia, evolução, identidade e tradições, concretizando o objetivo de manter vivo um legado que tem sido transmitido ao longo dos anos, ao mesmo tempo que valoriza um património material e imaterial, que a Junta de Freguesia está empenhada em divulgar, através de diversos projetos como a "Gente da Nossa Terra" ou "Tesouros da Ria". Neste jornal será ainda possível encontrar informações sobre os serviços da autarquia, intervenções e informações relevantes para a população, aproximando a atividade autárquica dos residentes.

Abastecimento de água aos Montes de Cima vai ser realidade

Obra custa 1,2 milhões de euros e é financiada na totalidade por fundos comunitários.



O lançamento do concurso público para a execução da rede de abastecimento de água nos Montes de Cima é o concretizar do início de um processo há muito esperado pela população.

Na atualidade, muitas famílias dependem do recurso a furos, poços e cisternas para terem água em casa. No entanto, com a previsão da construção da conduta de abastecimento pela Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão (EMARP), 110 habitações passam a estar ligadas, de forma condigna, a este serviço básico, mas essencial.

A intervenção será realizada numa extensão de 6,5 quilómetros e custará cerca de 1,2 milhões de euros, sendo financiada na sua totalidade por fundos comunitários. Após o anúncio do lançamento do concurso, em julho, decorreu um período de apresentação de propostas por empresas interessadas em realizar a empreitada.

Assim que seja adjudicada, terá um prazo de execução de 240 dias, ou seja, oito meses.

Recorde-se que este foi um dos projetos estruturais que motivou a candidatura do atual executivo da Junta de Freguesia, representando também o cumprimento de um dos compromissos assumidos por parte do executivo municipal, que, desta forma, priorizou a dotação de rede de abastecimento de água a esta zona.

O sítio dos Montes de Cima é uma das localidades mais a norte da freguesia da Mexilhoeira Grande e do concelho de Portimão, e um dos poucos locais que ainda não dispõe de água canalizada da rede pública. Por esta razão, assume uma importância extrema para os residentes daquela área, que, após a execução da intervenção, terão melhores condições no acesso a este recurso, mas também da sua qualidade de vida.

COMPETÊNCIAS

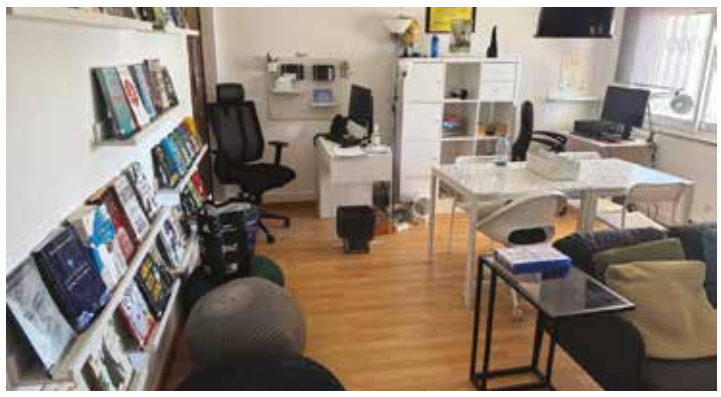
Junta ganha mais recursos e capacidade de intervenção

A Câmara Municipal de Portimão aprovou, por unanimidade, em reunião no dia 16 de setembro, duas importantes medidas para a Mexilhoeira Grande, com impacto considerável para melhorar os recursos e a capacidade de intervenção da Junta de Freguesia.

Uma das medidas possibilita que a Junta passe a participar na gestão do Complexo Desportivo, permitindo melhor capacidade de resposta e uma maior ligação às associações e coletividades.

Assim, as receitas geradas passam também a ser geridas pela Junta, podendo ser reinvestidas em benefício da freguesia. Foi ainda aprovado o Contrato Interadministrativo que permitiu a transferência de uma verba de 330 mil euros para a Junta, que se destina a beneficiar caminhos rurais.

As duas medidas foram depois aprovadas em reunião da Assembleia Municipal de Portimão e em Assembleia de Freguesia da Mexilhoeira Grande.



Horário alargado é novidade do Polo da Biblioteca Municipal

A Biblioteca da Mexilhoeira Grande, instalada na sede da Junta de Freguesia, alargou o seu horário de funcionamento, passando a estar aberta todos os dias úteis, de segunda a sexta-feira, das 9h00 às 12h00 e das 14h00 às 17h00. A alteração aumenta, de modo significativo, a acessibilidade a este espaço, visto que antes estava limitado ao funcionamento nas tardes de terça e quinta-feira. A mudança pretende valorizar o espaço, transformando-o numa referência para que seja utilizado por toda a comunidade, até porque este foi um compromisso assumido pelo executivo da Junta de Freguesia. Atrair mais público à Biblioteca, onde todos podem encontrar diversos serviços, acesso à cultura e à informação são mais valias para adultos e seniores, mas também crianças e jovens que podem encontrar facilidades para o apoio ao estudo, com um ambiente tranquilo para realizar trabalhos escolares e desenvolver hábitos de leitura, ter acesso a um computador, ou utilizar a consola de videojogos, disponível para momentos de diversão e socialização.

Conselho consultivo reuniu no início de outubro

O órgão informal que integra representantes de diferentes quadrantes da comunidade reuniu-se, pela terceira vez neste mandato, no início do mês de outubro. O Conselho Consultivo foi criado pelo atual executivo da Junta de Freguesia com o intuito de promover um debate participado, criando um espaço de reflexão, onde são avaliadas estratégias, recolhidas e ouvidas opiniões e contributos técnicos, com vista a otimizar projetos em curso e discutir ideias futuras para a freguesia. Um novo modelo que todos os elementos consideram bastante positivo e produtivo, porque permite que a autarquia tenha a possibilidade de obter diferentes perspetivas, aproveitando o conhecimento e a experiência existente na comunidade para melhorar projetos e decisões.

Primeiro e terceiro sábado do mês são dias de Mercadinho da Figueira

O espaço junto ao Polidesportivo acolhe, sempre ao primeiro e terceiro sábado de cada mês, o Mercadinho da Figueira. Um projeto lançado no início do ano que tem vindo a ser dinamizado para atrair mais visitantes, ao mesmo tempo que valoriza os produtores e artesãos locais. Com uma oferta diversificada, esta iniciativa pretende ser um espaço de proximidade, onde é possível encontrar diversos produtos da freguesia, como legumes, frutas, pão, doçaria, licores, artesanato. E tem a vantagem de comprar diretamente ao produtor, criando também uma ligação de confiança entre vendedor e comprador. Há também uma presença que se foi tornando habitual, nesta iniciativa que já se tornou um local de convívio, e que apresenta o Mercadinho da Figueira a todo o concelho. Uma vez por mês, a Rádio Alvor transmite uma emissão ao vivo, com entrevistas e conteúdos em direto. O Mercadinho realiza-se a cada primeiro e terceiro sábado do mês, entre as 8h00 e as 13h00, e o seu sucesso depende da participação de todos.

‘Entre a Terra e a Água’ ou uma ponte que aproxima residentes

Susana Miguel inspirou-se na paisagem da freguesia para criar uma intervenção artística.



O colorido do azul e dos verdes no muro branco simboliza uma terra que vai do rio à serra, mas também uma ponte que liga, agora através da arte, uma comunidade com vida. Falamos da ponte da Estrada da Fonte, que aproxima, a norte, a Mexilhoeira Grande e a Figueira. Podia ter ficado em branco, depois da intervenção de instalação da nova conduta de abastecimento de água no local. Só que não fazia sentido um local emblemático de muita passagem e um equipamento tão importante, não ganhar outras cores.

A Junta de Freguesia da Mexilhoeira Grande propôs à EMARP uma intervenção artística que valorizasse a infraestrutura, ideia que a empresa acolheu de bom grado.

Foi pelas mãos da artista local Susana Miguel que surgiu uma obra inspirada na paisagem e na relação entre dois elementos que marcam profundamente o território da freguesia: a terra e a água.

De um lado, os verdes, a vegetação e as aves evocam os campos, a natureza e a ligação à terra. Do outro, os azuis, as ondas e os peixes representam a água e o seu movimento natural.

Na zona pedonal, estes dois universos encontram-se, simbolizando também a ligação entre a Mexilhoeira Grande e a Figueira. A artista Susana Miguel afirma que “mais do que colorir um muro, a intervenção procurou dar uma nova identidade a um espaço de passagem”.

No que diz respeito à obra anterior, a empreitada de substituição da conduta decorreu durante cinco meses e permitiu aumentar a fiabilidade e a segurança do sistema de abastecimento de água, prevenindo ruturas, reduzindo perdas na rede e evitando intervenções futuras. Elimina assim os constrangimentos que afetavam o sistema de abastecimento.

TECNOLOGIA

Freguesia da Mexilhoeira Grande tem um website renovado

Em maio, a Junta de Freguesia lançou um novo espaço digital pensado para estar mais próximos da população.

É uma plataforma mais moderna e acessível, com o objetivo de melhorar a comunicação com todos os fregueses e aproximar a comunidade.

Informação oficial sempre atualizada, mais organizada e fácil de consultar, que está à distância de um clique.

Consultar editais, serviços disponíveis, património, empresas e coletividades e eventos previstos são apenas algumas funcionalidades.

Há também a possibilidade do cidadão enviar notificações de ocorrências em tempo real, sinalizando-as no mapa da freguesia. Basta consultar online no website disponível em freguesiamexgrande.pt

SEGURANÇA

Adesão ao programa “Residência Segura” da Guarda Nacional Republicana

Sabia que existe um programa que permite que a Guarda Nacional Republicana (GNR) acompanhe com regularidade a população que vive mais isolada?

Chama-se “Residência Segura” e pretende levar a prevenção e acompanhamento às zonas mais dispersas de habitações e mais isoladas.

É nesse sentido que a Junta de Freguesia, em parceria com a GNR, divulga este projeto de enorme importância assente no policiamento de proximidade, na georreferenciação de habitações isoladas e na prevenção de furtos, burlas e outras situações de risco.

Enquadram-se neste programa, diversas localidades, tais como Pereira, Arão, Montes de Cima, Senhora do Verde, Alcalar, Poio, Monte Canelas, Mexilhoeira Grande, Urbanização Pontalgar, Esteveira, Espargueira, Quinta da Rocha e Figueira.

A adesão poderá ser realizada mediante contacto com a Junta de Freguesia presencialmente ou por email, através do endereço: geral@freguesiamexgrande.pt, bastando indicar alguns dados pessoais (nome, contacto telefónico, morada), fazendo referência ao programa “Residência Segura”.

Mais tarde e com o devido consentimento, os dados serão encaminhados para o departamento da GNR, que efetuará o contacto para formalização da inscrição.

OBRA

Nova bancada foi instalada nos Montes de Cima



Era um pedido da população local que há muito reivindicava a instalação de uma bancada nos Montes de Cima para dignificar os eventos a realizar.

Tornou-se uma realidade em junho e já foi utilizada, por exemplo, durante a festa organizada pela comunidade local, no início de setembro. Partiu da intervenção da Câmara Municipal de Portimão que deu resposta ao compromisso estabelecido com o executivo da Junta e, ao mesmo tempo, a este pedido da população residente.

A empreitada criou condições mais dignas para que pessoas de todas as idades assistam confortavelmente e em segurança aos eventos. Com esta intervenção, abre-se também a possibilidade para que surjam novas iniciativas culturais.

Academia Sénior: Um projeto que combate o isolamento

São vários os participantes da freguesia que aceitaram entrar nesta aventura multidisciplinar para superar desafios, aprender novas competências, mas também partilhar ensinamentos e experiências.



Se houve um projeto que a Junta de Freguesia da Mexilhoeira Grande tomou como prioridade no seu plano de atividades foi a criação de uma Academia Sénior, contando com a Câmara Municipal de Portimão para concretizar esta ambição. É considerada essencial para promover o envelhecimento ativo, o bem-estar e a participação social e todos o reconhecem como uma boa prática.

É, porém, mais do que isso. É uma forma de mostrar que os seniores ainda têm fortes contributos a dar em prol da sua freguesia, estão aptos para ganhar novas competências e são um elo fundamental da sociedade.

A Academia Sénior foi elaborada para fomentar o convívio, a aprendizagem e a partilha de experiências.

Aplicada numa primeira fase como projeto piloto, entre fevereiro e junho deste ano, cedo se revelou um sucesso e tornou-se obrigatório que tomasse um carácter permanente. Foi, por isso, de forma natural, que em setembro abriram as inscrições para o ano letivo 2026/2027, já a decorrer a bom ritmo.

Mas afinal a que atividades têm acesso os exemplares "alunos" que se inscreveram?

São várias e das mais diversas áreas, da escrita criativa, à literacia em saúde, tecnologias informáticas, pilates, teatro, sem contar com muitos workshops práticos e outras ações comunitárias.

E tudo sob a coordenação do professor Vasco Coelho, que tem desenvolvido todos estes temas e assuntos que pretendem manter os "alunos" com corpo e mente sã, informados e ativos.

O projeto comunitário, na primeira fase, não se ficou, todavia, pela sala de aula e levou os "estudantes" a experimentar dançar com o Rancho Folclórico da Figueira, fazer ginástica com o Clube de Instrução e Recreio Mexilhoeirense, a jogar ao bingo no Lar de São José de Alcalar e até a assistir à revista à portuguesa no Boa Esperança Atlético Clube Portimonense.

Aberto a toda a comunidade acima dos 55 anos, envolve perto de 80 seniores, distribuídos por três turmas, duas na Mexilhoeira e uma na Figueira. E se é um sucesso, não é só graças ao envolvimento de várias pessoas, entidades e associações, que oferecem o seu tempo voluntariamente, mas também a todos os alunos que participam nas atividades com entusiasmo.

APOIO

"Botija Solidária" prolongada até dezembro

O Governo anunciou o alargamento do apoio à compra da botija de gás até dezembro, através do programa "Botija Solidária".

Não é elegível para todos os consumidores, implicando critérios de atribuição para um apoio até 25 euros. Pode beneficiar quem já tenha Tarifa Social de Energia Elétrica (TSEE) aplicada ou agregados familiares em que pelo menos um elemento recebe prestações sociais mínimas.

Para conseguir este apoio, o consumidor tem de apresentar uma fatura como comprovativo da compra da bilha de gás e um documento de identificação do titular do contrato beneficiário da Tarifa Social.

Em alternativa, poderá ser apresentado um documento que comprove que o candidato ao programa é beneficiário de uma das prestações sociais mínimas, como são exemplo, Complemento Solidário para Idosos, Rendimento Social de Inserção, Pensão Social de Invalidez, Complemento da Prestação Social para a Inclusão ou Pensão Social de Velhice.

Após a compra da botija, nos casos aplicáveis e após a verificação dos critérios de elegibilidade, o reembolso é pago na Junta de Freguesia, mediante apresentação de fatura.

"E.S.T.A.R. E VIVER BEM" COM SAÚDE

O projeto "E.S.T.A.R. e Viver Bem na freguesia" foi criado em 2024 com o objetivo de aumentar o conhecimento e capacitar a população sobre saúde física, mental e social. A Junta de Freguesia associa-se a esta iniciativa divulgando alguns dos conselhos para uma vida com maior qualidade. Nesta edição, falamos de exercício.

A prática regular de qualquer atividade física é essencial para uma vida saudável e equilibrada, por isso o E.S.T.A.R. recomenda: faça pelo menos 30 minutos de exercício por dia. Opte por atividades agradáveis e que se encaixem na sua rotina.

Pequenos gestos fazem a diferença: menos tempo em frente aos ecrãs, caminhar mais, não evitar as escadas, dançar...

Assim poderá viver mais tempo, dormir melhor, reduzir o stress, diminuir a ansiedade, fortalecer ossos e articulações e melhorar a memória, entre tantas outras vantagens...



Novo Centro de Estudos já apoia alunos

Espaço criou uma nova oferta que responde a um serviço bastante solicitado pelas famílias.



A CRESCER – Associação de Respostas Educativas, Sociais, Comunitárias e de Enriquecimento Regional está a gerir o novo centro de estudos da freguesia, desde o dia 1 de outubro. O espaço destina-se a alunos de diferentes níveis de ensino, entre o primeiro ciclo e secundário, e disponibiliza explicações por disciplina, em grupos reduzidos de cinco estudantes por professor.

Nasce de uma parceria com a Junta de Freguesia da Mexilhoeira Grande para dar resposta a "uma grande carência que a população sente para conseguir apoio ao estudo para os seus filhos, sem ter de se deslocar para fora da freguesia", esclarece Ricardo Sobral, presidente da autarquia local.

Com um mês de funcionamento, Andreia Palma, presidente da Direção da CRESCER, explica que, desde o início, a intenção foi "criar algo que fosse além de um simples centro de estudos". Construir uma resposta educativa de qualidade, próxima das famílias e integrada na comunidade era o grande objetivo.

"É muito gratificante passar do papel para a realidade, mas, ao mesmo tempo, tenho plena consciência da responsabilidade que assumimos perante as famílias que confiaram em nós. É também importante reconhecer o papel da Junta de Freguesia, que acreditou neste projeto e nos deu a oportunidade e as condições necessárias para o concretizar", conta a responsável.

No arranque, a atividade começou com 15 alunos, dos vários ciclos de ensino, o que foi "bastante positivo para um projeto que está agora a dar os primeiros passos", mas as necessidades dos alunos e os horários das famílias, podem ainda levar a que haja ainda mais pedidos de inscrições, ao longo dos próximos tempos.

Ainda assim, Andreia Palma assegura que, em primeiro lugar, está a qualidade e proximidade. "Mais do que o número de inscrições, interessa-nos conhecer quem está connosco, perceber as dificuldades, identificar os pontos fortes e proporcionar um acompanhamento que faça sentido para cada um", garante.

"Uma das prioridades é criar um ambiente tranquilo, acolhedor e organizado, onde os alunos se sintam confortáveis para colocar dúvidas, errar, tentar e aprender ao seu ritmo. Estamos também a estabelecer uma relação de proximidade com as famílias, que considero essencial para conseguirmos acompanhar a evolução dos alunos de forma consistente", acrescenta ainda.

Para já, nesta primeira fase, o centro está instalado na sala de formação da Junta de Freguesia, mas, mais tarde, quando a obra de renovação do Mercado estiver concluída, passará para um espaço pré-definido no primeiro piso do edifício. Andreia Palma acredita que essa mudança "será uma etapa importante no desenvolvimento da CRESCER" e também para proporcionar um ambiente de estudo mais estruturado.

O novo centro de estudos pode ser contactado por email (geral@associacaocrescer.pt) ou mensagem privada por WhatsApp (965 863 881), havendo descontos para residentes.

Um projeto para todos

"Queremos que as famílias da Mexilhoeira Grande tenham acesso a um serviço educativo de qualidade, com condições mais acessíveis para os residentes, mas pretendemos trabalhar em parceria com outras associações, instituições e entidades locais, desenvolvendo novas iniciativas que beneficiem as crianças, os jovens e as famílias da freguesia", explica ainda. Por isso, encara a CRESCER como um projeto que segue uma linha mais comunitária, com o desejo subjacente de participar de modo ativo na vida da freguesia.

Compreender as necessidades

A aposta em pequenos grupos, por ciclos de ensino, é uma das bases do modelo de acompanhamento educativo adotado, porque cada aluno tem o seu ritmo, dificuldades e formas de aprender. "Há alunos que não compreendem determinados conteúdos, outros que têm dificuldades de concentração ou organização e outros até sabem a matéria, mas não têm confiança suficiente para colocar dúvidas ou desenvolver o trabalho de forma autónoma", descreve Andreia Palma. Para melhor identificar essas particularidades, a opção foi evitar grupos demasiado grandes. Durante as sessões há um trabalho que é feito a nível da consolidação de conhecimentos, esclarecimento de dúvidas, desenvolvimento de métodos de estudo e treino de competências como autonomia, organização, responsabilidade e capacidade de raciocínio. Ou seja, além de melhorar resultados escolares, para Andreia Palma é importante que seja também incentivado o "aprender a estudar, para que ganhem confiança nas suas capacidades".

PATRIMÓNIO

Cadernos de atividades devolvem memórias do território aos mais novos



Este ano letivo, os alunos do Agrupamento de Escolas da Bemposta, pertencentes à freguesia, tiveram direito a receber cadernos de atividades criados de propósito para despertar o interesse pelo património local.

Por esta razão, foi concebido um conjunto de materiais, adequado a cada faixa etária, que pretende dar a conhecer a natureza, a história, o passado e a cultura da freguesia.

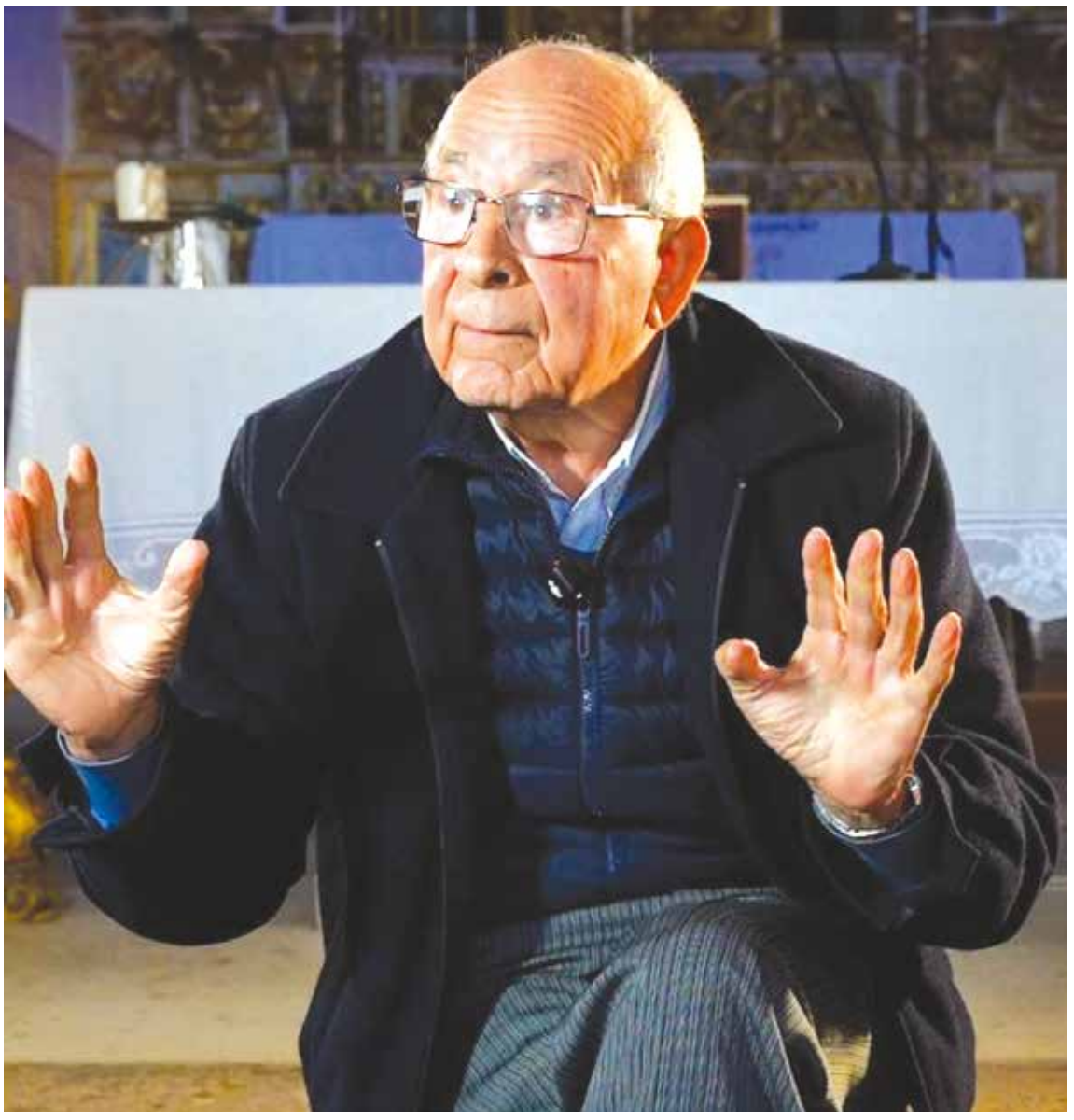
Durante a visita às escolas para assinalar o início do ano letivo a todos os alunos, professores e funcionários, Ricardo Sobral, presidente da Junta de Freguesia, e Idalécia Carmo, secretária do executivo, foram acompanhados por Sandra Tenil, diretora do Agrupamento.

Os elementos do executivo distribuíram livros para colorir e cadernos de atividades e jogos aos alunos dos Jardins de Infância da Mexilhoeira Grande e da Figueira e às turmas do primeiro e segundo ciclos da Escola Básica José Sobral.

Esta é mais uma iniciativa integrada no trabalho de valorização do património da freguesia. "Acreditamos que conhecer é o primeiro passo para valorizar, preservar e sentir orgulho naquilo que é nosso", defende ainda o autarca.

“Empenhei-me muito na formação de crianças e jovens”

Domingos Monteiro da Costa | Padre



Desde sempre que Domingos Monteiro da Costa quis ser Padre. Celebrava missas e brincava aos pastorinhos de Fátima com as irmãs. Natural do Minho, proveniente de uma família humilde, tornou-se acólito e entendeu que não queria ser como os padres que conhecia, que davam a hóstia inteira aos ricos e apenas metade aos pobres.

Hoje, passados 50 anos, o Padre Domingos ainda está na Mexilhoeira Grande, a prazo, por dois meses, como conta nesta rubrica da Junta de Freguesia, que pretende deixar o seu testemunho para a memória futura. Era esse o tempo previsto para a sua permanência na Paróquia da Mexilhoeira Grande.

Quando chegou, em 1975, encontrou uma igreja sem pessoas. O Bispo pediu-lhe apenas para batizar, casar e enterrar os mortos. O Padre Domingos empenhou-se, contudo, em restaurar a “casa”, formar crianças e jovens, e construir uma obra social que auxiliasse os mais pobres e vulneráveis. Jardim Infantil, Lar de Idosos, Aldeia de São José de Alcalar, restauro da Igreja e Posto Médico são exemplos que vão permanecer como legado, mas também ficam os ensinamentos e os valores.

Como nasce este desejo de ser Padre?

Desde pequeno que queria ser Padre, brincava com as minhas irmãs mais novas e com os miúdos da terra, celebrando missas e fazendo festas. Como tinhamos uma vaca, uma cabra e uma ovelha, também íamos com os animais para o monte e brincávamos aos Pastorinhos de Fátima. Quis ser acólito, aprendi latim sem saber o que dizia, era o único acólito da freguesia e com isso chegou-me o desejo de ser padre.

Como foi esta “epopeia” de erguer uma obra social desta dimensão numa freguesia do interior?

Quando fui convidado para vir tomar conta da Paróquia por dois meses, com o Padre Arsénio, nunca imaginei que se transformassem em 50 anos. Passados dois meses fui a Faro ter com o Senhor Bispo que, muito admirado, me perguntou: “o que deseja?”. Respondi: “venho entregar a Paróquia”. Perguntou se estava contente, respondi que sim. Afinal ele não tinha procurado Padre nenhum para me substituir e a esperança dele era que eu continuasse aqui. A minha primeira ideia quando vi a igreja a cair foi que não tinha a igreja das pedras vivas, não tinha pessoas. Aliás não havia quase bancos nenhuns, as paredes tinham fendas. Entre a igreja e o cemitério era a lixeira da freguesia. A minha preocupação foi restaurar a casa e empenhei-me muito na formação de crianças e jovens em ordem ao futuro. Estou agradecido pelo facto de os leigos se terem começado a interessar não apenas pela fé cristã, mas também pela fé expressa na cultura.

Como foi o trabalho pastoral e de evangelização nesta região?

Consegui que a mentalidade dos habitantes, através dos filhos, mudasse completamente. Investi milhares de contos não apenas em exercícios espirituais, que os jovens podiam fazer, mas em peregrinações à Terra Santa e à Turquia, às fontes do Cristianismo. Não é a religião que me leva a Jesus Cristo. Nunca uma religião levou ninguém a si. É Jesus Cristo que nos leva à prática religiosa desse movimento. Felizmente temos ainda este núcleo de jovens formados através de exercícios espirituais e de peregrinações, um grupo fantástico, e hoje a paróquia dá lições e cartas. Através das minhas idas à Alemanha consegui trazer algum dinheiro para investir na formação. Creio que fui o primeiro padre em Portugal a introduzir o acolitado de meninas. Incentivei também a nomeação de um diácono casado - quando tomaram conta da Paróquia de Odiáxere foi notícia no regional do Vaticano em Roma. A Igreja abre caminhos. Como estava cá sozinho, nunca pedi autorização, nem ao meu provincial, nem aos bispos, para construir esta obra social, porque sabia que me diriam que não. A igreja não corre riscos, infelizmente. Os que arriscam ficam sempre sós... como eu durante muito tempo. O que me levava a tomar estas decisões eram as necessidades das pessoas.

Qual considera ter sido a sua maior concretização nesta freguesia?

O Lar de Idosos era para ser uma residência de padres jesuítas e freiras. Com dinheiro da diocese alemã da Colônia, acabei por transformá-la em lar de idosos. Não ficaram muito contentes... Tomei essa decisão para acabar com os suicídios aqui na freguesia. Eram velhinhos do interior, das aldeias, sem eletricidade, nem ligações por estrada...

Como surge o projeto da Aldeia de São José de Alcalar?

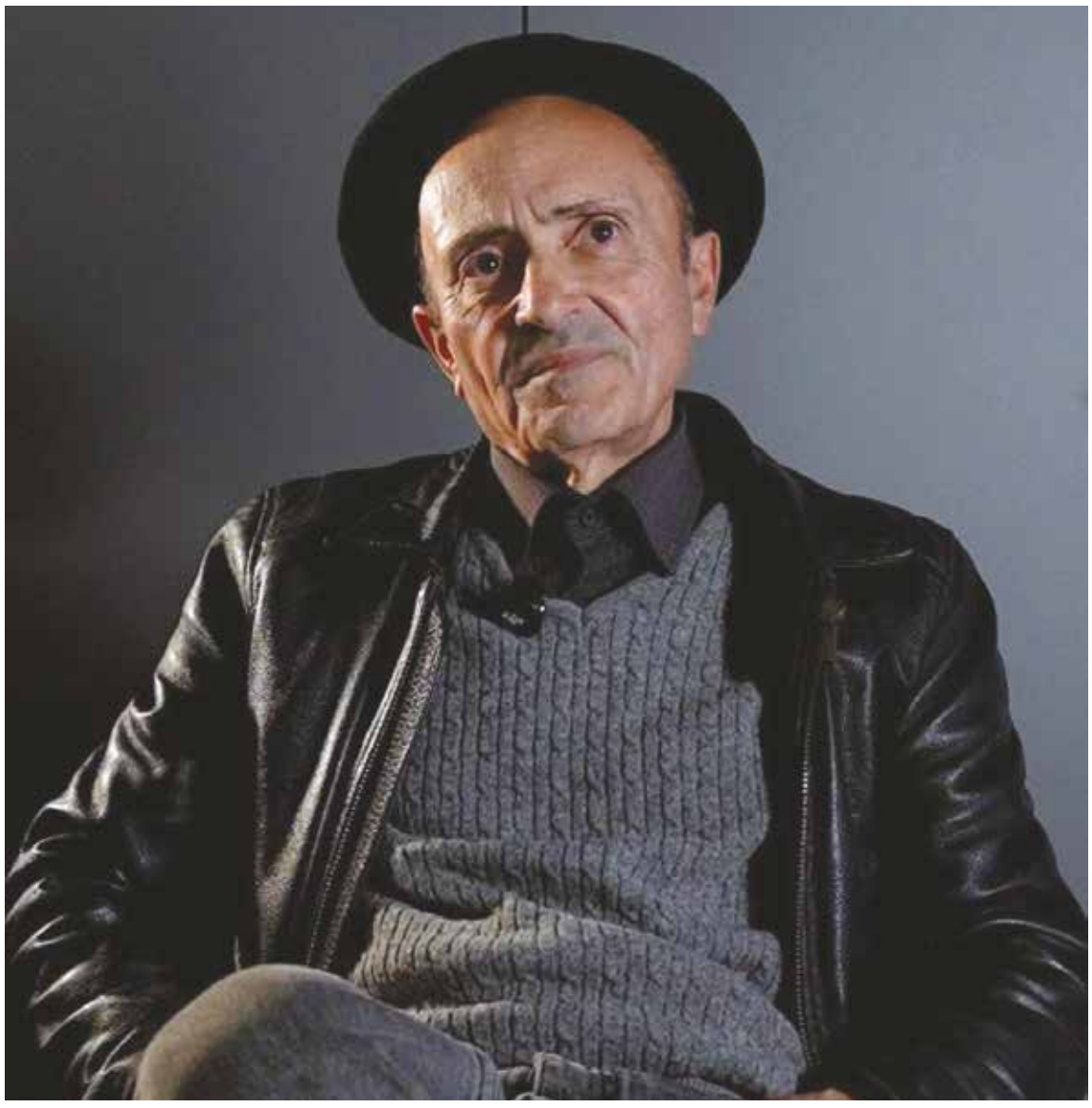
Os pais diziam-me: “Ó senhor Padre, o que há de ser do meu filho ou filha quando nós morrermos?” e eu não tinha bem a resposta. Dizia “há instituições fora daqui que recebem essas pessoas mas têm de sair da terra”. Porque é que não hei-de fazer uma aldeia para pessoas idosas que possam levar os filhos deficientes consigo e quando os pais morrerem já eles lá ficam? Procurei um sinal junto de Deus: a sociedade civil tem mais perspicácia para o social do que a própria Igreja. Uma propriedade em Alcalar. Um terreno para uma aldeia para pessoas idosas. 23 de outubro de 1987, exatamente o limite da data. Por acaso e por sorte, lido isto à luz da fé, por divina providência, isto foi mesmo... Este padre até põe prazos a Deus. O Cristianismo tem muito de bonito e positivo.

O que descobriu aqui que o fez permanecer durante uma vida?

Aqui nesta paróquia não havia nada que fazer. O Bispo, quando me convidou, disse-me “a paróquia está morta, você entretenha as pessoas. Batize, case e enterre os mortos.” Deixo tudo por fazer, fiz aquilo que devia e no tempo que devia. Aproveitei o tempo que Deus me deu para viver. Neste momento, o que mais prazer me dá é exatamente ver a freguesia completamente transformada graças também à ação da igreja. As pessoas reconheceram que, de facto, é melhor trabalharmos todos juntos uns com os outros do que trabalharmos uns contra os outros. Esta é a lição que deixo e oxalá que se perpetue. Creio que preparei pessoas capazes de assegurar o futuro desta paróquia ainda que não venha para cá padre nenhum substituir-me diretamente. Antes de haver padres, existem leigos.

“Eu sou da Mexilhoeira Grande, tal e qual!”

José Eliseu | Escultor



Esta é a história de um “menino prodígio” que começou a contar histórias em barro, criando as peças do presépio de sua casa e reproduzindo as personagens dos contos que lia na Biblioteca Itinerante da Gulbenkian.

Aos 13 anos restaurou um fresco da Igreja Matriz da Mexilhoeira, após um tremor de terra, o que surpreendeu até o Ministro das Obras Públicas que ocupava o cargo à data. Partiu para a capital onde seguiu Belas Artes e, enquanto estudava, deixou escrita a história da sua terra na publicação “Monografia e Etnografia da Mexilhoeira Grande”.

Escultor, ceramista, pintor, escritor, jornalista e crítico de arte. José Eliseu já expôs pelo mundo inteiro. No seu percurso há ainda uma caricatura do escritor Miguel Torga que ditou uma amizade para a vida, a produção de um selo dos CTT com uma das suas esculturas e, inclusive, a honra de receber uma carta escrita pela Rainha Isabel II.

Como foi crescer na Mexilhoeira Grande?

O crescimento na arte deveu-se a uma vocação que nasceu comigo e, quando se montava o Presépio na escola ou na Igreja, ficava fascinado com os bonecos de barro e tentava reproduzi-los. Foi aí, até com o barro tosco dos caminhos, que comecei a moldar figuras. Viver na Mexilhoeira Grande foi muito alegre, com uma infância de muita brincadeira. Lembro-me que também tinha vocação para correr. Ganhava a todos na brincadeira do arco com o gancho. Só me venciam quando davam um pontapé no arco. Nas valetas, quando havia chuva, fazíamos represas com terra e ficávamos todos contentes em poças de água enormes com barquinhos. Foi uma infância feliz.

Sempre gostou de desenhar, mas como descobriu a cerâmica?

Mais outra história... No livro da primeira classe havia uma página que era “O Tio Bento tem uma Olaria” onde vinham muitos bonequinhos de barro e eu reproduzia-os todos.

Quando é que começaram a levar esta sua aptidão a sério?

Quando viram a reprodução dessas peças, ficaram fascinados. Essa era a minha vocação, tinha a capacidade para o fazer.

Numa época em que pouco se escrevia sobre esta “modesta povoação”, o José Eliseu escreveu a “Monografia e Etnografia da Mexilhoeira Grande”. Porquê?

Sempre gostei muito da minha terra. Sou muito bairrista! Podia dizer que sou de Portimão para as pessoas lá fora. Lembro-me de uma vez que, em Bragança, não sabiam o que era a Mexilhoeira Grande. Eu dizia “pertence ao concelho de Portimão, no Algarve”. Respondiam “ah, sim é de Portimão” e eu afirmava “não, eu sou da Mexilhoeira Grande que é a minha terra”. Sou um bairrista ao ponto de que, quando fui estudar, estava sempre atento até aos distritais de futebol do Algarve. Numa altura em que a Mexilhoeira pertenceu à primeira distrital, sabia sempre os resultados e as classificações.

Também esteve muito ligado aos relatos de futebol?

Fui um dos fundadores da Rádio Regional da Amadora, com o Jorge Gabriel e o Nuno Santos, que hoje são grandes elementos do jornalismo televisivo. O Jorge Gabriel dizia “se eu algum dia conseguir relatar como tu..., ah mas nunca vou conseguir”. Depois, larguei as questões da informação e eles lá continuam.

A sua primeira exposição foi no Hospital de São José em homenagem a Miguel Torga e à obra “Os Bichos”. De onde partiu esta ideia?

Quando comecei a colecionar livros, de primeira edição, de grandes autores portugueses e estrangeiros, não tinha o Miguel Torga na coleção, porque diziam que era um poeta muito frio, que não dava autógrafos. Até Mário Soares, Presidente da República, tinha ido a Coimbra para que ele lhe desse um autógrafo e ele não o deu. Eu pensei: “do Miguel Torga nunca vou ter livro nenhum autografado, que Diabo, mas o que é que eu hei-de fazer para isso?”. Numa dada altura, fiz a caricatura do Miguel Torga e enviei-a para Coimbra, porque era médico e tinha lá consultório. Ele recebeu e, quase na volta do correio, mandou-me um livro autografado. A partir daí houve uma grande ligação entre nós. Trocamos, depois, uma larga correspondência e acabei, mais tarde, por falar com ele. Ficámos amigos.

As suas esculturas representam, quase sempre, crianças caricatas e traquinas com as suas brincadeiras. É uma forma de eternizar essa época da sua vida?

Pretendo transmitir, em parte, essa traquinice da criança. A criança acaba por ser muito perspicaz, consegue ver tudo e ser criança mexeu muito comigo. Era muito especial para mim, genuíno.

Quem o marcou na Mexilhoeira?

Houve duas pessoas que já não estão connosco e que me marcaram muito. Uma delas foi o Coronel Castela Rio, que era pintor amador e foi a primeira pessoa que me deu telas e cores. Tinha uma grande biblioteca de arte, e emprestava-me livros. Através dele tive a oportunidade de conhecer grandes nomes da pintura e escultura mundiais, como o Leonardo Da Vinci, Miguel Ângelo, Rembrandt, Renoir, Rubens, que depois me apaixonei e isso deu-me vontade de criar ainda com mais intensidade. Ele dizia que tinha de ir para as Belas Artes, porque tinha mesmo talento. Outra pessoa foi o António Marreiros. Quando ia lá fazer o cabelo em criança, incentiva-me: “tens talento, tens de ir para a escola de Belas Artes”. Quando restaurei o fresco, quando houve o tremor de terra... Hoje, já não existe porque o Padre Domingos fez a restauração da Igreja e retiraram-no. Ele até me escreveu a dizer: “o arquiteto achou por bem que o fresco desaparecesse, para que a igreja ficasse com uma estrutura sólida. Se quiseres deixar aqui uma obra, está lá um painel de azulejo na capela da oração”. Assim foi. O Ministro das Obras Públicas vinha muito à igreja e viu aquele fresco que eu tinha restaurado e achou aquilo interessante. Disseram-lhe que eu tinha 13 anos e o Ministro quis conhecer-me e achou que o Governo português havia de me pagar as Belas Artes. Foi tudo conversa, nunca me pagaram nada.

Que mensagem final deixa?

Sendo um grande bairrista pela Mexilhoeira Grande, em todas as exposições que fiz coloquei sempre a minha terra em primeiro lugar. Muita gente lá fora sabe que sou da Mexilhoeira Grande e ficaram a conhecê-la através de mim. “Eu sou da Mexilhoeira Grande!”.

Mais de duas centenas de jovens treinam no Mexilhoeira Grande FC

Será uma época com diversas iniciativas, mas que continua a manter o objetivo de promover a formação desportiva dos mais novos.



São cerca de duas centenas de crianças e jovens atletas que estão, nesta época, a treinar com a camisola do Mexilhoeira Grande de Futebol Clube. Estão distribuídos por dez equipas, com o clube a renovar uma forte aposta na formação dos mais novos.

Segundo Jorge Francisco, presidente da Direção do Mexilhoeira Grande FC, "neste momento, estão inscritas dez equipas na associação, com mais três de recreação dos mais pequeninos", o que representa um universo que ronda os 200 atletas.

"Temos bambis, petizes, traquinas, depois benjamins, infantis, iniciados e juvenis", descreve o responsável, acrescentando que, desde o início da época 2026/2027, em setembro e até à data, os treinos decorreram em espaços cedidos por entidades e clubes, a quem Jorge Francisco agradece este apoio, que contou também com o auxílio da Câmara Municipal de Portimão.

"Em Portimão, o Portimonense Sporting Clube disponibilizou o Campo Major David Neto, o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) cedeu o seu Polidesportivo, e na Mexilhoeira Grande, foi-nos cedido um espaço na Escola Básica 2,3 José Sobral e, o Portimonense SAD disponibilizou o seu campo no Autódromo Internacional do Algarve".

A solidariedade demonstrada para que os atletas tivessem oportunidade de treinar e participar em jogos desde o início da época "é de enaltecer" e deveu-se ao facto do Campo Municipal da Mexilhoeira Grande ter sofrido obras para a colocação do novo relvado sintético, financiadas pela Câmara Municipal de Portimão, que permitem também melhorar as condições para as muitas atividades que ali decorrem e que vão além dos treinos.

E para a época a decorrer, depois do campo pronto, estão previstos torneios e várias partidas. "Para este ano, teremos a sexta edição da Liga dos Pequenos Campeões e queremos voltar, com mais dinamismo aos torneios, como os Encontros Leonel Arez e Ester Coelho, para diferentes escalões", revela Jorge Francisco.

No caso do Encontro Leonel Arez, a intenção é criar um ajuste na participação das equipas que permita que a prova seja realizada com mais frequência.

Por sua vez, o clube volta a contar com o Autódromo Internacional do Algarve como patrocinador oficial, por exemplo, da Liga dos Pequenos Campeões, "uma parceria que surge, através da Junta de Freguesia, na linha de aproximação desta entidade à freguesia onde está instalada. É de louvar termos o AIA interessado em ajudar a desenvolver o desporto, não só no que diz respeito à modalidade motorizada, mas também noutras como é o caso do futebol de formação", enaltece o presidente do clube.

Para já, a época volta a ser de muito trabalho, empenho, esforço de todos os envolvidos e das equipas técnicas, com muitos momentos de convívio, fair play e diversão.

ANIVERSÁRIO

Figueira recebe magusto



A Associação Rodas Clássicas da Figueira vai promover um magusto aberto a toda a comunidade no dia 7 de novembro, a partir das 15h00.

A celebração do outono será realizada no Polidesportivo da aldeia e não faltarão muitas castanhas, animação e convívio num evento que pretende reunir a população para festejar esta época que é tão tradicional este mês.

É também uma forma de a coletividade assinalar o aniversário da sua fundação, que decorreu em 2019, juntando muitos sócios e amigos.

BERBIGÃO

Evento decorreu em três dias



Este ano, o festival levou centenas de visitantes ao recinto para saborear o famoso berbigão de várias formas.

Em setembro, o certame marcou a agenda da aldeia, com muita animação e música a acompanhar. Subiram ao palco várias artistas, como Iran Costa, Belito Campos, Rosinha, Nelson Santos, Manel João e Humberto Silva.

ATIVIDADE

CIRM abre aulas de teatro infantil

"Teatro Infantil - de Sorrisos e Memórias" é a nova atividade que o Clube de Instrução e Recreio Mexilhoeirense apresenta.

Todos os sábados, em duas sessões, entre as 10h00 e as 11h00 e das 11h00 às 12h00, as crianças entre os 6 e os 14 anos, podem entrar num espaço onde cada participante pode viver o mundo da representação, expressar emoções e ganhar confiança para subir ao palco.

A aula experimental será no dia 7 de novembro.

ENCONTRO

TIC TAC juntou vários atletas

O encontro inter-escolas de estrada decorreu no dia 3 de outubro, com a participação de várias equipas no Autódromo Internacional do Algarve. Uma prova de sucesso com centenas de jovens dos escalões de formação que se juntaram para uma tarde de animação, convívio e fair play.

“Entendemos que o AIA também é das pessoas da freguesia”

Miguel Praia, diretor comercial e membro da administração do Autódromo Internacional do Algarve, explica como está a ser preparada a chegada da Fórmula 1, que decorrerá entre 18 e 20 de junho de 2027.



Jaime Costa e Miguel Praia após o anúncio da Fórmula 1 no AIA

Em entrevista, Miguel Praia descreve o impacto que esta prova terá na freguesia, no concelho e no país, e faz um ponto de situação sobre o planeamento já a decorrer.

Como foi a negociação da F1?

Foi um processo muito longo. Aliás, vem desde o tempo do Paulo Pinheiro. Desde a realização dos dois Grandes Prémios em 2020 e 2021 mostrámos sempre abertura e intenção de voltar a estar no calendário. Por diversas razões, e já depois nos comandos da empresa, através do Jaime Costa, conseguimos recuperar esta ligação à F1. O atual panorama político em Portugal acabou por permiti-lo também ao conseguir demonstrar a visibilidade em torno da atração destes grandes eventos, do impacto financeiro direto que têm tido para a região, até agora com destaque para a MotoGP, em que o estudo publicado pela EY anunciou mais de 100 milhões de retorno financeiro na região em época baixa. Após esta visibilidade institucional, em conjunto com o Governo, com a Secretaria de Estado de Turismo, o Turismo de Portugal e a Região de Turismo do Algarve, com a elaboração de uma candidatura, ficou mais fácil chegar à F1 e alcançar este resultado. É um trabalho de décadas de consolidação, a nível do destino, mas também do circuito, através do qual a F1 encontrou garantias de que éramos uma boa opção para estar no calendário.

Que condições acha que distinguem o AIA?

Não quero colocar-me no papel da F1 para responder. No entanto, na minha opinião, o circuito apresenta como características únicas as elevações e as curvas cegas. Tem, do ponto de vista técnico, um desafio que não há muitos circuitos modernos a apresentar. Talvez só os mais antigos. Depois, e acredito que estes segundos pontos foram muito importantes para a F1, o destino Portugal, a visibilidade que está a ter, o facto de conciliar o destino de praia com uma corrida de verão na Europa, foram extremamente atraentes, porque permitirá promover um evento muito para além do fim de semana de corrida. É isso que nós queremos também: entregar primeiro ao município, depois à região e em terceiro ao país, um evento que seja o mais alargado possível. Naturalmente, há contrapartidas financeiras que, tanto nós como o Governo tivemos que acautelar, e esse é, efetivamente, o grande decisor da vinda da corrida. Há, em simultâneo, toda uma capacidade de organização, seja dentro ou fora do circuito, que a empresa e o município conseguem entregar. Aí estamos a falar de capacidade desportiva para organizar uma manifestação desta envergadura, e fazemo-lo com meios, equipa e estrutura próprias, mas também toda uma capacidade de interligação com a Junta de Freguesia, Município, Região de Turismo e Secretaria de Estado, em todos os âmbitos. A forma como o plano foi apresentado à F1 foi diferenciadora e perceberam que tínhamos estas garantias. Fazemos 22 corridas anuais, não só o MotoGP, mas também o Mundial Superbike, o LMS. Estamos há 18 anos nesta indústria.

Quantos visitantes esperam?

A expetativa é ter no dia mais concorrido, o domingo, 100 mil pessoas, dos quais 85 mil espetadores. Juntam-se a estes, a comunidade trabalhadora dos diferentes meios envolvidos, o staff do circuito, meios de segurança. Em todo o fim de semana serão, talvez, 300 mil pessoas.

O que envolve organizar uma competição destas?

A dimensão da F1 é completamente diferente de qualquer outro evento que acontece no AIA. Implica mudanças estruturais tremendas no que é a nossa organização e, desde dezembro, a partir do momento em que o Jaime Costa assinou com a F1, começámos a constituir uma equipa que tem que responder a todas estas necessidades. Obviamente, há sempre fatores mais importantes, que outros. A vertente ligada ao circuito é algo a que estamos habituados e, no final do dia, é apenas uma grande extensão do trabalho que temos vindo a desenvolver. As áreas que nos preocupam são as que temos vindo a desenvolver com a Junta de Freguesia, o Município de Portimão e a Secretaria de Estado das Infraestruturas: a mobilidade. Está a ser tratado com o Ministério das Infraestruturas, pois implica alterações nas vias de acesso.

Que alternativas podem minimizar esse impacto?

Temos vindo a trabalhar com todas as entidades envolvidas para aumentar a capacidade, melhorar vias de acesso e criar parques de proximidade num raio de três ou quatro quilómetros do circuito, onde o público possa estacionar, e parques de retaguarda em Portimão, Lagos e, talvez, Lagoa. A expetativa é chegar aos 300 autocarros de ligação ao circuito, garantindo a maior fluidez possível. Temos uma equipa dedicada a este tema, que visita outros circuitos desde dezembro e vamos continuar até à data do Grande Prémio, para ver que soluções mais podemos implementar.

Essa é uma dificuldade. Há outras?

Sim, uma delas, continuando na mobilidade, será fazer num curto espaço de tempo grandes obras estruturais, do ponto de vista de vias públicas, porque são processos que demoram. A Junta de Freguesia e o Município têm esta missão de conseguir ajudar. É importante salientar, porém, que para nós, circuito, município, país, é importantíssimo receber a F1, porque dará uma visibilidade tremenda, mas todas as alterações que precisarmos fazer dentro e fora do circuito, queremos que tenham um impacto muito positivo nos habitantes da freguesia e do concelho, a médio e longo prazo. Isto é, de forma alguma queremos que a solução passe por resolver um problema no fim de semana. Não! Queremos, junto da comunidade, que estas obras beneficiem todos os que estão em redor do circuito.

AIA com grandes provas

O AIA apresenta 340 dias de atividade e a contratação e renovação de grandes provas só é possível com uma equipa empenhada. Em 2027, o AIA é um dos três circuitos europeus a receber F1 e MotoGP em simultâneo, e o único a receber também o Le Mans Series e o Mundial de Superbikes. Um trabalho que deixa todos orgulhosos, mas que só é possível com uma equipa fantástica e as excelentes relações com os nossos clientes. “Só se consegue com o tremendo apoio da Junta de Freguesia, do município, da Região de Turismo do Algarve, do Turismo de Portugal e da Secretaria de Estado do Turismo”, assegura Miguel Praia, que acrescenta que “é muito importante que as pessoas da freguesia sintam que o AIA é delas”.

“Noites de Verão em Comunidade” foram um sucesso

Com um balanço muito positivo, em julho e agosto, a Mexilhoeira Grande e a Figueira foram palco de muitas propostas culturais.







Cinema, fado, guitarra, magia, palhaços, ateliers infantis, stand-up comedy, música portuguesa, silent night, desporto e até uma Festa do Pão, que se revelou um verdadeiro sucesso, foram apenas algumas das atividades que preencheram 35 serões na Mexilhoeira Grande e na Figueira, entre 6 de julho e 21 de agosto.

As “Noites de Verão em Comunidade” marcaram a programação semanal das duas localidades, num projeto que se estreou este ano para descentralizar a cultura, valorizar a identidade e as tradições locais, dinamizar os espaços públicos e dar palco a artistas locais e regionais. Reforçar os laços existentes na comunidade, levando as pessoas à rua para, entre momentos lúdicos ou de entretenimento, partilhar experiências, conversar e estreitar amizades, foram os pilares deste projeto.

“Este foi um projeto marcante para a nossa freguesia. Conseguimos dar mais vida e animação às noites de verão, valorizar a cultura, os nossos músicos e artistas, as nossas tradições e, acima de tudo, criar mais oportunidades para as pessoas saírem de casa, se encontrarem, conversarem e partilharem bons momentos. Recuperamos um pouco aquele hábito antigo de, depois do jantar, aproveitar as noites quentes para estar na rua e conviver. O espírito comunitário é uma imagem de marca da Mexilhoeira Grande e estas 35 noites contribuíram ainda mais para o reforçar. Uma freguesia faz-se de muitas coisas, mas faz-se, acima de tudo, das suas pessoas e das relações que criamos entre nós”, afirma Ricardo Sobral, presidente da Junta de Freguesia da Mexilhoeira Grande, no balanço desta iniciativa, que, no próximo ano, regressará com uma nova programação dinâmica para todas as idades.

Este ano, decorreu em todos os dias de semana, alternadamente na Mexilhoeira e na Figueira, sempre com ações gratuitas para todas as idades e com o envolvimento de diversas entidades, empresários locais e associações em prol do enriquecimento deste projeto promovido pela Junta de Freguesia da Mexilhoeira Grande e pelo Município de Portimão.

DESCOBRIR

Alcalar, uma história para conhecer



No interior da freguesia da Mexilhoeira Grande, a escassos quilómetros da vila, encontra-se um lugar, onde a história passa de geração em geração. E é já uma história longa, com mais de cinco mil anos e que deixa na memória o passado de uma comunidade que se fixou e viveu no período pré-histórico.

Neste local estabeleceram uma aldeia defendida por muros, trincheiras e taludes, onde construíram habitações, junto das quais edificaram um importante conjunto de túmulos megalíticos.

Os vestígios encontrados permitem à geração atual aproximar-se do seu modo de vida, atividades, ocupação e utilização deste local. A sua relação com a morte está patente nas formas de construção dos diferentes tipos de sepulcros.

Descobertos e explorados desde os finais do século XIX, estão classificados como Monumento Nacional. É de sublinhar que dois desses monumentos funerários encontram-se abertos ao público.

São várias as atividades desenvolvidas pelo Museu de Portimão, com este cenário presente e a servir para compor o ambiente, que decorrem ao longo do ano. Mostram, com recurso a diferentes ações e recriações, o legado cultural desta comunidade milenar. No entanto, o espaço é também visitável em qualquer altura do ano, sendo uma oportunidade para (re)descobrir o património local.

Está aberto de terça-feira a sábado, entre as 10h00 e as 13h00 e das 14h00 às 16h30, encerrando às segundas-feiras, domingos e feriados nacionais. A entrada é livre aos sábados para residentes em Portugal.

Identidade e tradições foram destaque em setembro

Artes, saberes e sabores deram tema a experiências práticas e oficinas criativas, mas também a uma mostra de produtos locais e artesanato.



Se há algo que a freguesia da Mexilhoeira Grande tem é um património vivo e imaterial que, ao longo dos anos, tem deixado marca através de vários eventos.

Um deles decorreu no dia 19 de setembro e mobilizou um conjunto de pessoas, associações e entidades, sob a organização da Câmara Municipal de Portimão, através do Museu, com a Junta de Freguesia da Mexilhoeira Grande.

Foi a já tradicional "A Nossa Cultura Sai à Rua", evento que encheu o adro da Igreja Matriz da vila para mostrar aquelas artes e ofícios de outrora. Com o selo das Jornadas Europeias do Património, que tiveram como mote "Reviver, Resistir, Reinventar", ao longo do dia, houve música, folclore, oficinas, mas, sobretudo, a experiência de partilhar memórias que continuam a fazer parte da vida da comunidade.

Empreita, cerâmica, biodiversidade, gastronomia tradicional com uma oficina sobre a confecção do xerém de berbigão, pela Sociedade Recreativa Figueirense, jogos e atividades para os mais novos ou uma ação com o Rancho Folclórico da Figueira e outra com o Grupo de Cantares Mexilhoeirense foram apenas alguns dos exemplos desta identidade local.

A fechar, um baile e a recriação da desfolhada, emblemática iniciativa de convívio entre as gentes no passado.



Debulha do milho no Sítio do Pombal (Família Pomba)



Vindima na Esteveira (Família Poucochinho)

A MEXILHOEIRA GRANDE... QUANDO A CULTURA SAI À RUA

Há uma enorme riqueza de histórias que mostram a identidade das gentes na freguesia. São ecos destas vivências, as que estão um pouco por todos os cantos e a agricultura é uma das atividades que ainda subsiste, apesar de agora ter um cariz mais familiar.

Os invernos suaves e verões moderados, de influência mediterrânica, assim o continuam a ditar. "No princípio todos os terrenos eram cultivados. Culturas de sequeiro, nomeadamente trigo, favas, um pouco de cevada e de grão-de-bico. Tinham as vacas para fazer a lavoura", recorda José Luís, do sítio da Zambujosa.

"As pessoas queriam aproveitar tão bem o terreno que quase não havia pousios", conta. Se num ano dava trigo, no outro eram favas, cuja cultura, a par do grão, melhorava o terreno para o trigo, porque deixa azoto na terra.

Aproveitaram os cursos de água e a evolução dos métodos de regadio. "Fazia-se a sementeira das batatas, logo com milho no terreno. E antes de tirar o milho metiam couves", relata. Acrescentavam as hortícolas, com as cenouras, melancias, tomates, alfaces, pimentos. Hoje, os pomares são super intensivos", compara.

Estas práticas ditaram uma produção expressiva, com modos de vida próprios, onde a terra tinha valor pelo cultivo, apanha, debulha, secagem, moagem, conservação e armazenagem de produtos da época.

Convivialidade, solidariedade e entreajuda eram essenciais. Todos tinham pedacinhos de terra cultivados e uniam-se para semear se fosse necessário.

"O meu pai tinha uma mula que uniu com a de outro vizinho para semearem um bocadinho de terra. Lembro-me do meu pai cultivar a terra de alguém que a tinha ao abandono", acrescenta António da Silva Marreiros, da Mexilhoeira Grande. Quando questionou o pai sobre a razão de o fazer, este respondeu-lhe que a terra "ficava feia" sem ser cultivada.

Os vestígios dessa agricultura permanecem, com pequenos pomares e hortas intercaladas, animais a pastar, leiras, medição manual dos regos e rega "a rojo". E é esse contraste entre tradição e modernidade que confere identidade própria à Mexilhoeira Grande.

* Rubrica criada no âmbito da parceria entre a Junta de Freguesia da Mexilhoeira Grande e o Museu de Portimão para promover a identidade e tradições locais.

museu DE PORTIMÃO

Padre Vicente Álvares: o sacerdote quinhentista que fundou a Capela do Espírito Santo da Mexilhoeira

Parte I



NUNO CAMPOS INÁCIO
Genealogista

Há mais de quatro séculos, quando a Mexilhoeira Grande ainda pertencia ao termo da cidade de Silves, um sacerdote chamado Vicente Álvares decidiu confiar ao papel as suas últimas vontades. O documento, redigido em 1586, permite reconstituir parte significativa da sua vida, conhecer a família a que pertencia, identificar as propriedades que acumulou e compreender a profunda marca que quis deixar na terra onde viveu.

Vicente Álvares era clérigo de missa e morava na Mexilhoeira Grande, onde possuía casa própria e um considerável património fundiário. Desconhecemos a data e o local exatos do seu nascimento, bem como o nome dos seus pais, embora o testamento revele que a mãe ainda vivia quando ele celebrou a sua primeira missa, ocasião em que lhe ofereceu uma escrava chamada Antónia. O documento identifica também o seu irmão Manuel Fernandes e vários sobrinhos, demonstrando que Vicente Álvares se encontrava integrado numa extensa família local.

A diferença de apelidos entre os dois irmãos não era invulgar no século XVI. Nessa época, os filhos podiam adotar nomes provenientes de diferentes ramos da família, sem seguirem necessariamente o apelido do pai.

Em 15 de março de 1586, encontrando-se doente, mas declarando estar na posse de todo o seu «siso e entendimento», Vicente Álvares redigiu, pela sua própria mão, uma cédula testamentária. Justificou essa decisão com o propósito de evitar futuras desavenças entre os familiares e de determinar, com clareza, o destino dos seus bens.

O testamento foi apresentado ao tabelião André Vaz em 7 de maio daquele ano, nas casas do próprio sacerdote, na Mexilhoeira Grande. Perante várias testemunhas, Vicente Álvares confirmou que o documento exprimia a sua última vontade e pediu às autoridades régias, tanto eclesiásticas como seculares, que assegurassem o seu cumprimento.

Três dias depois, em 10 de maio de 1586, já doente e acamado, ditou um codicilo, através do qual esclareceu e alterou algumas das disposições anteriores. A proximidade das duas datas e a preocupação em regular cuidadosamente o destino do seu património fazem supor que Vicente Álvares reconhecia que a morte poderia estar próxima.

Uma vida ligada à terra

Vicente Álvares era um homem abastado para a realidade da Mexilhoeira Grande de finais do século XVI. Além das casas onde residia, possuía terras de pão, vinhas, figueirais, oliveiras, foros e outras propriedades, algumas herdadas e muitas adquiridas ao longo da vida.

O tombo da capela, elaborado a partir da documentação existente, permite acompanhá-lo enquanto proprietário pelo menos desde 1565. Nesse ano comprou propriedades em Barsagão e no Mal Prende. Outras aquisições foram realizadas durante as décadas seguintes, sobretudo entre 1573 e 1585.

As suas terras encontravam-se dispersas por vários lugares do atual território da Mexilhoeira Grande e das áreas circundantes, surgindo referências à Gasqua, ao Vale do Olival, à Zambujosa, às Barradas do Vidigal, ao Azinhal, à Ribeira do Farelo, à Figueira, a Barsagão e a São Ildefonso. Algumas propriedades confinavam com caminhos públicos, ribeiras, sapais, matos e terrenos pertencentes a moradores da Mexilhoeira, de Vila Nova de Portimão, de Barão e dos Montes de Alvor.

Este património era explorado sobretudo através da produção de trigo e centeio. As escrituras e avaliações posteriores registaram a capacidade de semeadura das terras e o rendimento obtido em alqueires de cereal. A presença de vinhas, figueiras e oliveiras revela, contudo, uma exploração agrícola diversificada.

As sucessivas compras demonstram que Vicente Álvares não se limitou a administrar os bens recebidos por herança. Ao longo de pelo menos duas décadas, investiu parte dos seus recursos na aquisição de propriedades, formando um património sólido, cujo rendimento seria posteriormente utilizado para sustentar uma instituição religiosa.

* Continua na edição de dezembro



"CAMA DO DIABO"

Conta a lenda que...

Num passado distante, na Mexilhoeira Grande, vivia um homem muito rico e avarento que explorava os trabalhadores e negava ajuda aos pobres.

"Antes fazer um pacto com o Diabo do que perder um tostão". Já tinha vendido a sua alma...

Certa noite, no caminho para casa, foi surpreendido por uma figura estranha: um homem alto, de vestes negras e olhos em brasa.

A sua voz era profunda e fria: "Chamaste-me tantas vezes que vim cobrar!". Era o Diabo!

Tentou escapar, mas as pernas não lhe obedeciam. O Diabo agarrou-o e arrastou-o pelos campos, deixando marcas no chão e nas pedras que alguns afirmam ainda hoje existir.

Desde então que o Diabo vagueia pelos campos da Mexilhoeira, surgindo como sombra ou na figura de um homem elegante, lembrando aos vivos o preço a pagar pela ganância.

No caminho da Quinta da Rocha, existe até uma pedra onde se deita em noites de luar - a "Cama do Diabo".

* Lenda partilhada pelo escultor José Eliseu. Se conhecer outras lendas ou histórias sobre a Mexilhoeira Grande pode enviá-las por email (comunicacao@freguesiamexgrande.pt) ou entregá-las em suporte de papel na Junta de Freguesia.

Preservação da natureza é aposta da Junta de Freguesia e EMARP



"A Melhor Pegada Não Deixa Marca" chegou à Quinta da Rocha e pretende sensibilizar para a utilização consciente do espaço.

A Junta de Freguesia da Mexilhoeira Grande assume como uma das grandes prioridades a preservação da natureza e do meio ambiente.

Essa aposta tem vindo a ser consolidada através da colaboração com a Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão (EMARP) e do Município de Portimão, entidades com projetos também desenvolvidos nesta área.

Neste contexto, a Junta de Freguesia alertou para a necessidade de dotar a Quinta da Rocha, um dos espaços naturais mais importantes deste território, com melhores condições para a deposição seletiva de resíduos.

Até ao início do verão, o local junto à Espargueira não dispunha de equipamentos para a separação de resíduos, uma lacuna que, aliada à falta de cuidado demonstrada por alguns utilizadores, contribuía para situações que não dignificavam este riquíssimo património natural.

Após uma reunião com a EMARP e graças à boa colaboração que tem existido entre as duas entidades, o projeto de sensibilização ambiental "A Melhor Pegada Não Deixa Marca", desenvolvido em parceria com a Câmara Municipal de Portimão, chegou a esta zona da freguesia.

O projeto visa promover continuamente comportamentos mais responsáveis e criar melhores condições para quem visita a Quinta da Rocha.

Com este objetivo, ao longo do percurso foi instalada sinalética com informação que convida à reflexão sobre os impactos do descarte inadequado de resíduos nos ecossistemas naturais.

O percurso culmina numa área de descanso equipada com um banco informativo e contentorização seletiva, proporcionando melhores condições para que todos os visitantes possam usufruir deste espaço único, de forma serena e consciente.

Toda a intervenção foi concebida de modo a respeitar a envolvente natural, privilegiando soluções de elevada durabilidade e reduzido impacto visual, através da utilização de materiais em plástico compósito.

Disponibilizar os meios adequados é um passo importante, mas o sucesso deste projeto conta com o compromisso de cada uma das pessoas que utilizam a Quinta da Rocha.

RESÍDUOS

Sinalética mostra localização de ilhas ecológicas no Monte Canelas

A Urbanização do Monte Canelas foi o local escolhido na freguesia para receber uma nova sinalética que identifica a localização das ilhas ecológicas situadas nas diferentes zonas habitacionais.

A medida foi levada a cabo pela Junta de Freguesia e Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão (EMARP), que desenvolveram esta ação de sensibilização relacionada com a deposição de resíduos.

A intenção é auxiliar cada morador a utilizar a ilha que lhe está associada, tendo ainda esta informação sido enviada por carta pela Empresa Municipal a todos os residentes.

Esta iniciativa pretende promover uma melhor distribuição da deposição de resíduos, evitando a sobrecarga de uma única ilha e a deposição de resíduos no exterior dos contentores, uma prática que prejudica o ambiente, a imagem da Urbanização e que pode estar sujeita à aplicação de coimas.



Não deixar lixo a céu aberto é um gesto que contribui para uma freguesia mais limpa e com maior qualidade de vida.

A ROCHA PORTUGAL

TESOUROS DA RIA

Texto: A ROCHA
Foto: Ben Porter



▶ **POUPA** *Upupa epops*

É uma ave inconfundível! O seu nome comum deve-se à existência de uma série de penas cor de tijolo, listadas a preto, que emolduram o topo da sua cabeça que ela levanta ou baixa quando quer.

O padrão preto e branco das asas e a cor de tijolo do pescoço e cabeça ajudam a identificar esta ave facilmente. É uma ave migradora, mas pode ser observada durante todo o ano na Ria de Alvor.

Alimenta-se de insetos, sobretudo, quando estes estão na sua fase larval, e para os retirar dos buracos e do solo usa o seu bico comprido e fino.

Esta ave é o símbolo da Associação A ROCHA!

* Rubrica criada no âmbito da parceria entre Junta de Freguesia da Mexilhoeira Grande e Associação A ROCHA para promover o património natural local.

“Natal na Vila” regressa no início de dezembro

Este ano, a causa social apoiada está ligada às pessoas da terra que atravessam maiores dificuldades.





A Inca Associação está a preparar, a todo o ritmo, o programa da próxima edição do evento “Natal na Vila”, que terá lugar na Mexilhoeira Grande, nos dias 4, 5 e 6 de dezembro.

Segundo Inês Vendeirinho, a iniciativa manterá moldes semelhantes em relação aos anos anteriores, prometendo muita diversão, espetáculos, sobretudo para os mais novos, convívio e uma programação dinâmica dedicada a esta quadra festiva.

Com o período de inscrições terminado, a responsável revela que houve uma adesão muito positiva dos expositores. São entre 65 e 70 espaços, os que compõem o recinto com muitas sugestões de prendas, de artesanato a produtos locais, e também os tradicionais comes e bebes para delícia dos visitantes.

Sempre com um caráter solidário, sendo angariadas verbas com uma finalidade social nas edições anteriores, a Inca Associação disponibilizará, este ano, ajuda diversa a famílias ou pessoas da freguesia que se encontrem numa situação mais difícil.

“Este ano vamos apoiar famílias da nossa freguesia, por isso a causa social vai ser muito voltada para um projeto que estamos a desenvolver agora e que se cruza com a nossa vertente local. Todo o valor que conseguirmos angariar será para criar cartões de alimentação para estas famílias ou outras necessidades que sejam identificadas”, avança Inês Vendeirinho.

Ao longo deste mês surgirão novidades em relação ao “Natal na Vila”, mas a associação tem agora também um novo website, onde é disponibilizada informação diversa sobre os projetos que promove. Pode ser visitado em: incaassociacao.pt

DESAFIO

Vamos decorar as nossas varandas no Natal?

A quadra festiva que se aproxima merece destaque no interior das nossas casas todos os anos, mas também nas nossas ruas. Para tornar a nossa freguesia mais bonita no Natal, os residentes são convidados este ano a decorar fachadas, espaços exteriores e varandas com adereços alusivos à quadra.

O desafio parte da ideia de fomentar o espírito de comunidade em que todos contribuem para embelezar as localidades da freguesia.

Assim, além da renovação do conceito das habituais iluminações de Natal colocadas em espaço público pela Câmara Municipal de Portimão, todos os residentes são convidados a embelezar também as suas casas e espaços comerciais, levando a magia do Natal a todos os cantos da freguesia.

IMAGINAÇÃO

Hora do Conto e Concerto são novas atividades para bebés e crianças



Os mais pequenos não ficam esquecidos na atividade promovida pela Junta de Freguesia, estando a decorrer, todos os meses, a Hora do Conto e uma sessão promovida pela D’Arte Colo.

Por um lado, a ação dedicada às histórias pretende incentivar a leitura e a literacia, dando asas à criatividade, através de sessões para todas as idades, que são uma verdadeira viagem por mundos imaginários.

Por outro lado, a D’Arte Colo, da autoria de Renata Reis e Carolina Reis, organiza uma sessão especial, que guia os mais pequenos, desde bebés a partir dos três meses às crianças até aos cinco anos, por um mundo em que a música se cruza com as artes, para que “os primeiros sons se transformem nas primeiras memórias”.

ANTEVISÃO



► Vários utentes do Lar de São José de Alcalar e o produtor Pedro Jesus, da Destilaria Cabeço da Eira, são os protagonistas das próximas entrevistas de “Gente da Nossa Terra”, a publicar na edição de dezembro.



► Numa edição dedicada à quadra festiva que se avizinha, o “Ecos da Nossa Terra” de dezembro trará novidades sobre o “Natal na Vila” a que, se juntam as rubricas de valorização da natureza, património e bem-estar, as notícias sobre os projetos da Junta de Freguesia da Mexilhoeira Grande, as coletividades locais e as iniciativas desenvolvidas em prol da comunidade.